

Cadernos do Cáucaso-Revista do Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso
Grupo de Pesquisa de Política Internacional -UFRJ
ISSN: 2674-5801 site: www.gppi-ufrj.com

CÁUCASO DO SUL NA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA ENERGÉTICA DA UNIÃO EUROPEIA

Luana Marques de Araujo
CFCH/NEPP-DH/UFRJ

Orientador:
Dr. Prof. Alexander Zhebit
PPGHC/NEPP-DH/CFCH- UFRJ

Coorientador:
Dr. Prof. Luiz Salgado Neto
IH - UFRJ


RESUMO:

O Cáucaso do Sul se localiza entre a Europa e a Ásia e é formado pelas ex-repúblicas soviéticas: Armênia, Azerbaijão e Geórgia. Esta região se destaca na geopolítica regional graças à sua posição geográfica estratégica, uma vez que é essencial para ligação da Europa com a Ásia e com os grandes fornecedores de hidrocarbonetos do Mar Cáspio. Nesse contexto, a partir dos anos 2000, configura-se um cenário em que a União Europeia (UE) começa a enfrentar um aumento de demanda interna por recursos energéticos e uma diminuição de fontes próprias destes produtos, aumentando sua dependência externa. Dessa forma, ocorre uma crescente necessidade de diversificar de acesso a novos fornecedores a fim de tentar diminuir a vulnerabilidade gerada pela dependência externa de hidrocarbonetos, que são importados principalmente da Rússia, e garantir uma maior segurança energética aos membros da UE. Devido à posição geoestratégica do Cáucaso do Sul, a UE busca desenvolver diversas políticas com o objetivo de promover, através de uma cooperação pacífica, a estabilização e o desenvolvimento político, social e econômico da região. Neste contexto, este artigo tem por objetivo analisar a aproximação da União Europeia com os países do Cáucaso do Sul com o intuito de promover uma cooperação pela paz, o desenvolvimento da região e viabilizar a construção de uma infraestrutura energética que possa ligar a produção energética do Mar Cáspio com a demanda da Europa. A análise está fundamentada sob a perspectiva teórica das relações internacionais bilaterais e multilaterais, assim como as teorias de segurança energética.

Palavras-chave: União Europeia; Cáucaso do Sul; Segurança Energética; Cooperação.

ABSTRACT:

South Caucasus is located between Europe and Asia and is formed by former sovietic republics: Armenia, Azerbaijan and Georgia. This region is highlighted in the regional geopolitic thanks to its strategic geographic position, once it is essencial to the conection between Europe and Asia and the large producers of hydrocarbons from the Caspian Sea. In this context, since the 2000's, it sets up a scenario on which European Union (EU) starts to face a growth on domestic demand of energy resources and a decrease of its own sources of these products. Therefore, there is an increase in external dependence in energy supplies. In this way, there is a growing need to diversify the access to new providers in order to try to diminish the vulnerability crea-



ted by the external dependency of hydrocarbons, which are mostly imported from Russia, and guarantee a bigger energy security of EU member's. In this context, this article has the objective to analyse the closeness between European Union and South Caucasus countries with the purpose to promote a cooperation for peace, the development of the region and to allow the construction of an energy infrastructure that can connect Caspian's Sea energy production with the European demand. The analysis is substantiated by bilateral and multilateral theoretical perspective of international relations, along with energy security theories.

Keywords: European Union; South Caucasus; Energy Security; Cooperation.

Introdução

Localizado entre a Europa e a Ásia, o Cáucaso do Sul é formado pelas ex-repúblicas soviéticas da Armênia, Azerbaijão e Geórgia. A fronteira desta região é marcada a oeste pelo Mar Negro, a norte pela Rússia, a leste pelo Mar Cáspio e ao sul pela Turquia e pelo Irã. Graças a sua posição geográfica estratégica, o Cáucaso do Sul recebe grande destaque na geopolítica regional, pois é uma localização essencial para a ligação da União Europeia com a Ásia e com os grandes fornecedores de hidrocarbonetos presentes no Mar Cáspio.

Este artigo tem por objetivo analisar a aproximação da União Europeia com os países do Cáucaso com o intuito de promover uma cooperação pela paz e o desenvolvimento da região, além da viabilização de uma logística de infraestrutura energética que possa ligar a produção energética do Mar Cáspio com a demanda da Europa. A análise está fundamentada sob a perspectiva teórica das relações internacionais bilaterais e multilaterais, assim como a de segurança energética.

1. Cooperação pacífica entre UE e o Cáucaso do Sul

Com o entendimento de que para garantir sua própria segurança é preciso que haja uma boa governança nos países vizinhos, a União Europeia lançou em 2004 a “Política Europeia de Vizinhança” (PEV) (RELATÓRIO SOBRE A EXECUÇÃO, 2008, P.6), cujo objetivo é diminuir a possibilidade de distanciamento entre a UE alargada e seus vizinhos. Para tal, busca-se reforçar a estabilidade, segurança e prosperidade de todos esses Estados (FICHA TÉCNICA, 2016). Esta política “aplica-se a 16 dos vizinhos mais próximos da União Europeia: Argélia, Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Egito, Geórgia, Israel, Jordânia, Líbano, Líbia, Marrocos, Moldávia, Palestina, Síria, Tunísia e Ucrânia” (FICHA TÉCNICA, 2016), estando incluídos por tanto os países do Cáucaso do Sul.

Nesse contexto, em seu Relatório sobre a necessidade de uma estratégia da UE para o Sul do Cáucaso de 2010 (RELATÓRIO SOBRE A NECESSIDADE, 2010), a União Europeia expressa sua vontade de ampliar suas relações com esta região. Tal entendimento tem como objetivo estabelecer uma maior cooperação no que tange as questões energéticas, garantindo uma maior diversidade de acesso a fontes desses recursos naturais. Contudo, há também uma tentativa por parte da UE de promover um maior intercâmbio político e econômico, cujo objetivo é o desenvolvimento social e econômico no Cáucaso do Sul, contribuindo para que esta região se torne mais pacífica e mais estável politicamente.

Isto ocorre a partir da percepção da UE de que o seu investimento para construção de sistemas de comunicação e transporte de recursos energéticos tem grande impacto na economia dos países do Cáucaso do Sul. Neste sentido, a União Europeia:

“Entende que a existência de uma cooperação mais ampla a nível regional e com a UE é essencial para a otimização de sectores como a economia, os transportes, a energia e o ambiente e para a estabilidade na região, desde que essa cooperação abranja também o desenvolvimento do capital humano em toda a região enquanto investimento a longo prazo;” (RELATÓRIO SOBRE A NECESSIDADE, 2010, p. 10).

Pode-se dizer, portanto, que a União Europeia tem a percepção de que pode influenciar a região a se tornar mais estável econômica e politicamente e que isso seria benéfico não só para esses países e seus nacionais, como também ao próprio bloco europeu. Por isso, a UE insta os países sul caucasianos a buscarem solucionar pacificamente seus conflitos para que se estabeleçam e possam alcançar seu desenvolvimento social e econômico e também para que a PEV possa ser posta em prática integralmente (RELATÓRIO SOBRE A NECESSIDADE, 2010, p.4).

Dessa forma, ao incentivar a estabilização de seus vizinhos e a construção de boas relações políticas e econômicas entre ambos, o continente europeu se torna mais seguro, já que parceiros teriam uma tendência menor a entrar em conflitos entre si. Além disso, se Azerbaijão, Geórgia e Armênia garantirem a segurança e o desenvolvimento de suas populações, não haverá necessidade de que suas populações tenham que migrar para fugir dos conflitos de seus locais de origem para lugares mais prósperos e seguros – cujo o destino mais próximo poderia ser a Europa.

2. Logística de Infraestrutura Energética

A apresentação do Livro Verde da Comissão Europeia, em 2006, faz transparecer ao Sistema Internacional a preocupação da UE com a sua segurança de abastecimento energético (FERNANDES, 2015). Desde então, foram publicados diversos documentos que evidenciam a busca por diversificar as fontes de acesso aos recursos energéticos de forma a garantir que crises externas não prejudiquem ou interrompam os fluxos desses recursos à Europa. Dentre estes está o “Relatório sobre a Execução da Estratégia Europeia de Segurança - garantir a segurança em um mundo de mudanças” de 2008 (Relatório (S407/08), 2008). Tal preocupação europeia é condizente com sua realidade, pois a UE, apesar de ser a região que mais consome energia no mundo, detém pequenas reservas desses recursos internamente, de modo que 53,4% do consumo de energia europeu advém de fontes externas (FERNANDES, 2015). Em 2014, a dependência das importações europeias de energia foi de cerca de 90% com relação ao petróleo bruto e 66% quanto ao gás natural (COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO, 2014, P. 2). Ademais, as projeções futuras quanto às necessidades energéticas da UE indicam que sua demanda interna aumente enquanto suas fontes internas desses recursos estratégicos diminuam, por isso, projeta-se que o gás natural consumido terá 90% de sua origem localizada no exterior (FERNANDES, 2015).

A tendência do aumento das importações de Óleo Bruto pode ser percebida a partir da observação do gráfico I, no qual consta o volume total importado pela UE de 2013 a 2015. Este produto teve um aumento de importação de 5,62% no período. Outro fator que também pode ser observado nesse mesmo intervalo temporal é a mudança no percentual de participação dos países na pauta de importação de Óleo Bruto para a UE. Como apresentado no gráfico II e na tabela I, houve uma diminuição da participação russa, apesar de esta ainda ser muito relevante no montante total.

Gráfico I – Volume total de Óleo Bruto Importado

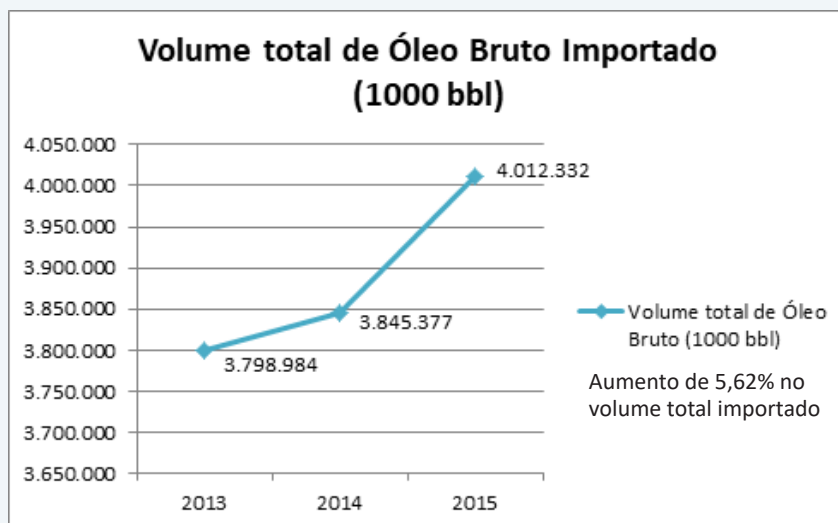


Gráfico elaborado a partir de dados divulgados pela: Comissão Europeia de Energia. Disponível em: < [TTPS://ec.europa.eu/energy/sites/ener/files/documents/2015_crude_oil_imports_extra_eu_country_of_origin.zip](https://ec.europa.eu/energy/sites/ener/files/documents/2015_crude_oil_imports_extra_eu_country_of_origin.zip)>. Acesso em: 06 out. 2016.

Gráfico II – Participação de Países na Importação de Óleo Bruto da UE

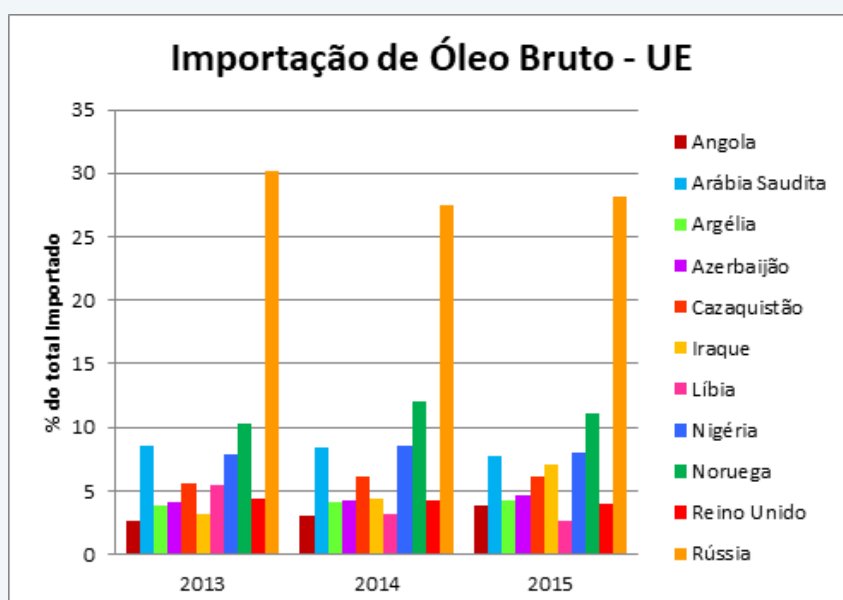


Gráfico elaborado a partir de dados divulgados pela: Comissão Europeia de Energia. Disponível em: < https://ec.europa.eu/energy/sites/ener/files/documents/2015_crude_oil_imports_extra_eu_country_of_origin.zip>. Acesso em: 06 out. 2016.

Tabela I – Percentual de participação dos Países na importação de Óleo Bruto da UE

	2013	2014	2015
Angola	2,64%	3,09%	3,86%
Arábia Saudita	8,53%	8,42%	7,69%
Argélia	3,86%	4,14%	4,2%
Azerbaijão	4,08%	4,31%	4,59%
Cazaquistão	5,6%	6,19%	6,06%
Iraque	3,2%	4,32%	7,02%
Líbia	5,39%	3,2%	2,68%
Nigéria	7,83%	8,56%	7,98%
Noruega	10,26%	12%	11,13%
Reino Unido	4,38%	4,18%	3,92%
Rússia	30,14%	27,45%	28,11%

Tabela elaborada a partir de dados divulgados pela Comissão Europeia de Energia. Disponível em: <https://ec.europa.eu/energy/sites/ener/files/documents/2015_crude_oil_imports_extra_eu_country_of_origin.zip>. Acesso em: 06 out. 2016.

Simultaneamente à tendência de aumento das demandas europeias por recursos energéticos, os sistemas de escoamento existentes sofrem com saturação. Dessa forma, a construção do oleoduto de Baku-Tbilisi-Ceyhan (BTC) – passando por Azerbaijão, Geórgia e Turquia – evitou problemas decorrentes da necessidade de utilização de outras vias de transporte por terminar diretamente no Mar Mediterrâneo, em um porto de águas profundas (CORNELL; TSERETELI; SOCOR, 2005, P.19).

A partir de 2005, o oleoduto BTC foi, portanto, uma alternativa benéfica e viável para países produtores no Mar Cáspio. Outro fator que deve ser considerado, quanto ao oleoduto BTC, foi sua importância para um aprofundamento da integração do continente Euroasiático ao ser utilizado pela estratégia chinesa de reativação das antigas rotas da seda para a promoção de uma integração comercial e criação de redes de transporte continentais (CORNELL; TSERETELI; SOCOR, 2005, P.20). Contudo, o constante aumento da demanda pelos recursos energéticos levou esse oleoduto a se tornar sobrecarregado, de forma que, atualmente, este já esgotou seu potencial para o desenvolvimento da estrutura energética regional.

Outros projetos posteriores ao BTC também têm como objetivo a ampliação do acesso europeu às regiões que ofertam recursos energéticos, assim como dos países produtores aos países demandantes. Importante ressaltar que a região do Mar Mediterrâneo é ideal para que se tenha acesso a novos mercados. Como exemplos desses outros projetos podem ser citados: o gasoduto BTE – Baku, Tbilisi e Erzurum – (já construído), o gasoduto Trans-Anatólio (TANAP), o gasoduto Trans-Adriático (TAP), o interconector Turquia-Grécia-Itália e o oleoduto Trans-Cáspio (TCP). Todos esses projetos somados fariam parte do Corredor do Sul, com o objetivo de conectar as áreas produtoras do Mar Cáspio até o Mediterrâneo. O TCP pretende ligar o Turcomenistão ao Azerbaijão pelo leito do Cáspio; que por sua vez se conectaria ao BTE e ao BTC para ter a produção levada até o TANAP, cruzando a Península da Anatólia – composta principalmente pela Turquia – até se dividir entre o TAP (Turquia-Grécia-Albânia-Itália) e o ITGI para adentrar o território europeu. É válido apontar também o projeto do oleoduto Nabucco que adentraria mais profundamente no território europeu, porém foi desestimulado pelo Azerbaijão, pois sua empresa nacional de petróleo – SOCAR – não tem participação no projeto. Além disso, seria mais viável efetivar a proposta do TCP-BTE/BTC-TANAP-TAP/ITGI uma vez que estes por não adentrarem diretamente o território europeu permitiriam uma maior variabilidade de mercados consumidores, outros que não o europeu (MAGALHÃES, 2014).

Nesse contexto, na Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho - Estratégia europeia de segurança energética, a União Europeia reiterou a necessidade de diversificação de suas fontes de energia e explicita os projetos de infraestrutura que têm promovido para garantir sua segurança energética. Entretanto, como consta na Tabela II, é possível perceber que os três projetos que envolvem a região do Cáucaso do Sul - TANAP (TR-EL), TAP (EL-AL-IT) e IAP (AL-ME-HR) – possuem previsão de ser concluídos somente em 2019 e 2020 (COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO, 2014, P. 26).

Tabela II: Situação dos principais projetos de infraestrutura com relação à segurança de aprovisionamento de Gás Natural

Opcionalidade de agregado de gás na Europa Central e no Sudeste Europeu a médio prazo (2017-2020)			
#	Nome do Projeto	Descrição	Concluído até
1	Interconexão PL-CZ	Novo gasoduto bidirecional entre a República Checa e a Polónia. Estado: viabilidade/FEED, em licenciamento (CZ)	2019
2	Interconexão PL-SK	Novo gasoduto bidirecional entre a Eslováquia e a Polónia. Estado: decisão de investimento final em 2014	2019
3	PL: Três gasodutos internos e estação de compressão	Reforços internos necessários para ligar os pontos de entrada na costa báltica às interconexões PL-SK e PL-CZ. Estado: pré-viabilidade	2016-18
4	TANAP (TR-EL)	Gasoduto Transanatoliano que traz gás natural do Cáspio para a UE através da Turquia e abre o corredor Meridional de Gás. Estado: viabilidade/decisão final de investimento.	2019
5	TAP (EL-AL-IT)	Secção intra-UE do Corredor Meridional de Gás. Ligação direta ao TANAP. Estado: em licenciamento	2019
6	IAP (AL-ME-HR)	Nova parte de interconexão do Anel de Gás dos Balcãs e ligada ao TAP. Estado:viabilidade/FEED	2020
7	HR – terminal de GNL	Novo terminal de GNL em Krk de apoio ao SoS e à diversificação na região. Estado: viabilidade/FEED (problemas de financiamento)	2019
8	BG: rede interna	Reabilitação e expansão da rede de transporte necessária para a integração regional. Estado: viabilidade/FEED	2017 (a confirmar)

Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho - Estratégia europeia de segurança energética {SWD(2014) 330 final}. Bruxelas, 2014. Disponível em:< [http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2014_2019/documents/com/com_com\(2014\)0330/_com_com\(2014\)0330_pt.pdf](http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2014_2019/documents/com/com_com(2014)0330/_com_com(2014)0330_pt.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2016.

Conclusão

Analisando os dados coletados no presente trabalho, é possível concluir que a União Europeia possui uma grande preocupação com a questão da segurança de seu abastecimento energético. Nesse contexto, o Cáucaso do Sul passaria a figurar como uma região estratégica devido a sua localização geográfica, ligando o continente europeu a região do Cáspio – grande produtora de gás natural e petróleo – que permitiria a construção de uma infraestrutura energética ligando ambas as localidades. Além disso, também é do interesse da UE estabelecer relações pacíficas com seus vizinhos de forma a promover seu desenvolvimento político e econômico, assim como estabilidade interna, haja vista que isso teria o objetivo de garantir a própria segurança e integridade do bloco europeu.

Como forma de estreitar os laços e diversificar suas fontes de importação de recursos energéticos, a EU tem promovido, a partir dos anos 2000, a construção de oleodutos e gasodutos para interligar a região, sendo o caso mais notável a construção do BTC em 2005. Entretanto, este oleoduto se encontra no presente defasado e os próximos projetos de continuação do desenvolvimento desse tipo de infraestrutura têm previsão de serem concluídos somente em 2019 e 2020. Assim, a integração energética entre UE e Cáucaso do Sul e os demais países do Cáspio passa por um estágio de estagnação já que, apesar da crescente demanda europeia pelos recursos energéticos, a infraestrutura atual não permite que o fluxo vindo dessas regiões em direção a Europa aumente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO ao Parlamento Europeu e ao Conselho - Estratégia europeia de segurança energética {SWD(2014) 330 final}. Bruxelas, 2014. Disponível em: <[http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2014_2019/documents/com/com_com\(2014\)0330/com_com\(2014\)0330_pt.pdf](http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2014_2019/documents/com/com_com(2014)0330/com_com(2014)0330_pt.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2016.

CORNELL, Svante E.; TSERETELI, Mamuka; SOCOR, Vladimir. Geostrategic Implications of the Baku-Tbilisi-Ceyhan Pipeline. Em: CORNELL, Svante E.; STARR, S. Frederick (editores). *The Baku-Tbilisi-Ceyhan Pipeline: Oil Windown to the West*. Washington, D.C.: Central Asia-Caucasus Institute and Silk Road Studies Program. 2005. Disponível em: <https://www.silkroadstudies.org/resources/pdf/Monographs/2005_01_MONO_Starr-Cornell_BTC-Pipeline.pdf>. Acesso em: 07 out. 2016.

FERNANDES, Carla. *Potencialidades e desafios da bacia do Cáspio para a estratégia europeia de aprovisionamento: oportunidades para Portugal*. Relações Internacionais, Lisboa, n. 46, p. 83-99, jun. 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992015000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2016.

FICHA TÉCNICA sobre a União Europeia – 2016. Política Europeia de Vizinhança. Disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/ftu/pdf/pt/FTU_6.5.4.pdf>. Acesso em: 07 out. 2016.

MAGALHÃES, Bruno Valim. *A diplomacia dos dutos e a região do Cáspio como fonte alternativa de energia à EU*. Relações Internacionais. 20 maio, 2014.

RELATÓRIO SOBRE A EXECUÇÃO da Estratégia Europeia de Segurança – Garantir a Segurança em um Mundo em Mudança (S407/08). Bruxelas. 2008. Disponível em: <http://www.consilium.europa.eu/ueDocs/cms_Data/docs/pressdata/PT/reports/104638.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.

RELATÓRIO SOBRE A NECESSIDADE de uma estratégia da UE para o Sul do Cáucaso (2009/2216(INI)). Bruxelas, 23 de abril de 2010 A7-0123/2010. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+REPORT+A7-2010-0123+0+DOC+PDF+V0//PT>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

RESOLUÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU sobre Estreitar os laços de cooperação em matéria de política energética com parceiros para além das nossas fronteiras: uma abordagem estratégica a um aprovisionamento energético seguro, sustentável e competitivo (2012/2029(INI)). Bruxelas, de 12 de junho de 2012 P7_TA(2012)0238. Disponível em: <[http://www.europarl.europa.eu/RegData/seance_pleniere/textes_adoptes/definitif/2012/06-12/0238/P7_TA\(2012\)0238_2_PT.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/seance_pleniere/textes_adoptes/definitif/2012/06-12/0238/P7_TA(2012)0238_2_PT.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2016.